

Gás do efeito estufa

Redução do Metano

Tese de doutorado defendida no Cena, por egípcia, avalia a emissão de gás por ruminantes

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

As leucenas, espécies de árvores consideradas exóticas e uma praga para a mata ciliar, pode contribuir para a redução das emissões de gás metano pelos animais ruminantes - carneiros, vacas e cabras. A conclusão está na tese de doutorado defendida na semana passada pela egípcia Yosra Ahmed Soltan, do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena/USP).

A pesquisa "Efeito de plantas taniníferas e óleos essenciais na emissão de metano por ruminantes" (tradução livre em português) foi desenvolvida durante quatro anos no Laboratório de Nutrição Animal do Cena. Segundo o professor Adibe Luiz Abdalla, orientador do estudo, essa também foi uma das primeiras teses em inglês defendidas na instituição.

O estudo foi realizado por meio de uma parceria do Cena com a Universidade de Alexandria e é o primeiro doutorado a ser concluído pelo convênio.

De acordo com o professor, pesquisas com os ruminantes têm sido realizadas pelos pesquisadores do Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura/USP) desde 2002. "Esse gás tem poder de aquecimento do efeito estufa da atmosfera, 23 vezes maior que o gás carbônico (CO₂)".

O estudo no Cena foi feito com carneiros, mas a pesquisadora acredita que o efeito será similar em vacas e cabras. Ela da-



A egípcia Yosra Ahmed Soltan mostra a planta leucena, que reduz o metano emitido pelo rebanho

rá continuidade aos estudos em Alexandria. "Temos leucena também no Egito. Levaremos daqui a tecnologia das câmaras de trocas de gases para colhermos o metano emitido pelo rebanho de lá", disse.

DIETA

Abdalla ressaltou que Yosra estudou a inclusão de leucena na dieta de ovinos buscando a redução do metano produzido por esses animais. Ao utilizar um terço da planta na alimentação diária, a pesquisa resultou numa di-

minuição de 14% do gás produzido. "O resultado desse estudo é bastante significativo. Pesquisadores do mundo todo buscam soluções para diminuir a emissão de metano por animais ruminantes", justificou Abdalla.

Os animais produzem o metano para poder digerir o capim. "É o preço que eles pagam pelo consumo do carboidrato. É no processo, eles perdem de 12 a 15% da energia do que consomem do alimento na produção do gás metano", explicou.

Sem produzir o metano, os ru-

minantes não conseguiriam digerir o capim. "Quanto pior a qualidade do alimento - como uma dieta só de capim - mais metano os animais irão produzir", informou Abdalla.

Na dieta, além do capim, a inclusão de ração, à base de milho e farelo de soja e de leucenas ou outras plantas que têm tanino, a emissão do metano reduziu.

Por esse motivo, o plantio de leucenas nas áreas de pastagens se mostra eficiente não só para o meio ambiente, mas também para o produtor. "Com uma ali-

NÚMERO

23

vezes

maior que o CO₂ é o poder de aquecimento do efeito estufa do gás metano

mentação mais rica em nutrientes, como a ração e com plantas com tanino, como há redução da produção natural do metano, o animal retém mais nutrientes, o que significa mais carne e mais leite para os criadores".

Além das leucenas, contém tanino o sansão do campo e a mucuna preta, conforme Abdalla.

CONVÊNIO

O professor Sobhy Sallam, do Departamento de Produção Animal, da Faculdade de Agricultura da Universidade de Alexandria, também participou da banca.

Ele voltou na sexta-feira para o Egito e explicou que há outros alunos nesse intercâmbio científico entre as duas instituições. "Yosra foi a primeira aluna a completar os quatro anos integralmente no Cena. Também estamos negociando a ida de alunos daqui para o Egito", afirmou Sallam.

O trabalho de Yosra foi financiado pela Academia de Ciências para o Desenvolvimento Mundial (TWAS) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).